

Umbrais do amanhã sob a lama

Gaudêncio Torquato (*)

Carlos Drummond de Andrade, em 1984, já descrevia a cena: "O Rio? É doce. A Vale? Amarga. Ai, antes fosse/Mais leve a carga. Entre estatais/E multinacionais/Quantos ais!"

Quando o olhar de esperanças começava a enxergar os umbrais do futuro, eis que a paisagem devastada por lama e rejeitos de ferro, em um território adornado por morros e montanhas, desvia a vista para uma horrenda fotografia do passado. O futuro ensaiava ser um misto de harmonia ambiental, desenvolvimento social, alegria de viver em segurança, com o homem tirando a riqueza da terra para formar seu pibzinho de felicidade.

Era isso que se via pelas frestas do amanhã: um país retornando ao porto seguro, depois de anos de borrascas que sugavam as energias de seu povo, serviços públicos essenciais – saúde, educação, segurança, mobilidade – resgatando sua eficiência, um dinheirinho mais gordo no bolso.

Já o passado contém curvas, artimanhas, adereços e aquele jeito que nossa gente herdou desde remotos tempos: a mamata nas tetas do Estado, o nepotismo, a apropriação dos bens públicos por grupos encastelados nos vãos e desvãos da República, o amaciamento de leis, a devastação da natureza, as tragédias anunciadas com a visão de mortos enfileirados, o conluio político, a dinheirama jogada no balcão de recompensas, os Poderes constitucionais sob permanente tensão, entre outras mazelas.

Até chegamos a confiar no lema do comandante dessa que se apresentava como empresa-orgulho do Brasil, a Vale: "Mariana nunca mais". Há 3 anos, o rompimento da barragem de Fundão, a 35 kms do centro de Mariana, conferiu ao Brasil a marca: o maior impacto ambiental da história brasileira e o maior do mundo. A barragem pertence à Samarco, empreendimento de propriedade da brasileira Vale e da anglo-australiana BHP Billiton. O desastre de Mariana se repetiu.

E o que se enxerga a essa altura? Desculpas esfarrapadas.

Explicações que davam a barragem do córrego Feijão como segura. Bloqueios de bilhões da empresa. Como se sabe, não vingaram. O caminho longo do Judiciário fará retornar os recursos. Endurecimento da legislação sobre concessão ambiental? O então candidato Jair Bolsonaro e o então candidato Romeu Zema, governador de MG, prometeram em campanha o contrário: amaciar, flexibilizar, sob o argumento de desburocratizar. Portanto, o novo governo está numa encruzilhada.

Sob a égide privatista, dentro do imenso guarda-chuva do liberalismo que guiará a equipe econômica, o meio ambiente não deverá ser tão protegido. O agronegócio esticará seus braços sobre as paisagens verdejantes. Pode até se reaver o projeto arquivado no Senado com vistas ao endurecimento das leis ambientais. Receberá endosso das bancadas duras? Difícil.

Não há, então, fresta na janela do amanhã que possa fazer brotar as esperanças? Só se for a janela do ministro Sérgio Moro, da Justiça, de onde descortinaríamos melhor visão. Mas ele terá que aguentar o tranco e sustentar a força investigativa do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), este mesmo que está de olho nas contas do senador eleito Flávio Bolsonaro.

Moro parece estar entre a cruz e a caldeirinha. Se o órgão for em frente, fará crescer a montanha de suspeitas sobre o filho do presidente e outros protagonistas, ameaçados de flagra fazendo o jogo da "rachadinha" (uma parte pra lá, outra pra cá). O fato é que o futuro continua preso no cordão do passado.

Por mais que se procure cortar os laços, nossa cultura política se banhará por muito tempo nas águas lamacentas de fontes contaminadas, com chances ainda de ficar soterrada na lama e em rejeitos que fluem por todo o território. A asepsia será um exercício de longuíssimo prazo.

Até lá, com paciência e persistência e, sobretudo, com fé, poderemos empurrar o balão da política na direção de novos ventos.

(*) - Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação
Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

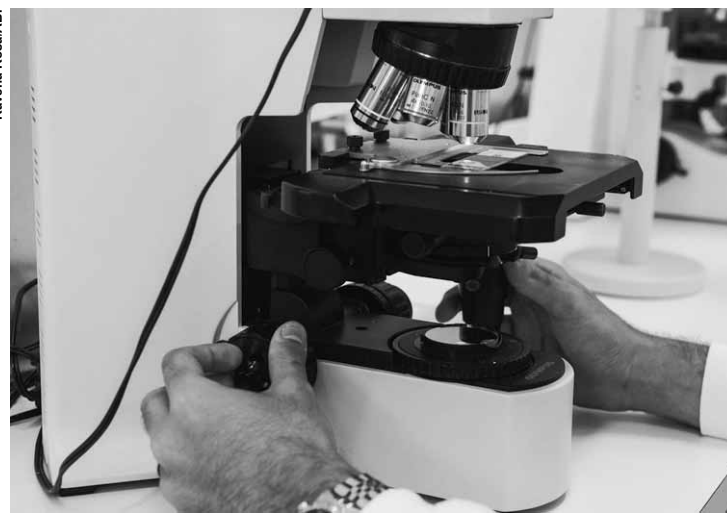
No dia de combate ao câncer, entidades defendem rapidez em diagnóstico

A advogada Leide Jane tem 47 anos e descobriu em janeiro de 2017 que tinha câncer de colo de útero. Ela fez o tratamento no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), que incluiu quimioterapia, radioterapia e braquiterapia até setembro de 2017

"De lá para cá, tenho feito acompanhamento de três em três meses". O câncer levou a advogada a mudar alguns hábitos. "Passei a buscar a prática de esportes, passei a não levar desaforo para casa. Busco estar próxima de pessoas alegres; de pessoas problemáticas eu me afasto".

Leide esteve presente no Inca ontem (4), 'Dia Mundial de Combate ao Câncer' quando o instituto divulgou estudo inédito sobre os sobreviventes do câncer e suas necessidades especiais. O estudo revela que, como as taxas de sobrevivência da doença são cada vez maiores, milhares de pessoas têm sobrevivido ao câncer em todo o mundo. Muitas, entretanto, ficam com sequelas, inclusive emocionais. O estudo mostra como lidar com essas pessoas, como elas reagem e adotam hábitos mais saudáveis.

A campanha global 'Eu Sou e



Anualmente, cerca de 9,6 milhões de pessoas em todo o mundo morrem em decorrência do câncer.

Eu Vou', organizada pela União

Internacional de Controle do Câncer (UICC), coloca cada indivíduo, instituição, empresa, governo ou comunidade como potencial vetor de transformação e redução do impacto do câncer. Anualmente, cerca de 9,6 milhões de pessoas em

todo o mundo morrem em decorrência do câncer. A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC) estima que, até 2030, o câncer deve ser a principal causa de morte no mundo.

A presidente voluntária da Federação Brasileira de

Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), Maira Caleffi, reforça que ações em datas como o Dia Mundial de Combate ao Câncer são fundamentais para que a população e o governo deem mais atenção a projetos com potencial de transformação. "A medida que o acesso à informação, ao diagnóstico e ao tratamento melhora, a chance de sobrevida também cresce; por isso, devemos continuar a fortalecer a luta por uma legislação que permita acesso a diagnóstico ágil do câncer e salve vidas", afirma.

Dados da Sociedade Americana do Câncer (ACS) revelam que nos Estados Unidos as chances de sobrevida após cinco anos de uma paciente com câncer de colo de útero, por exemplo, que teve diagnóstico nos estágios iniciais, é de 93%, contra 15% nos casos em que o diagnóstico é feito em estágios mais avançados (ABr).

Barreiras instaladas pela Vale começam a operar no Paraopeba

A mineradora Vale informou ontem (4) que duas membranas de contenção de rejeito instaladas no Rio Paraopeba já estão em operação. Elas foram colocadas para proteger o sistema de captação de água para abastecimento do município de Pará de Minas, que fica a cerca de 40 km de Brumadinho. As duas barreiras foram colocadas neste fim de semana. A situação do Rio Paraopeba após o rompimento da barragem da Mina do Feijão, em Brumadinho, vem sendo monitorada pelo Serviço Geológico do Brasil.

De acordo com o boletim, há duas plumas que misturam rejeito e água se deslocando, mas ambas registram índices de turbidez da água considerados dentro da normalidade. "A pluma 2 está sendo monitorada e a expectativa é que continue se comportando da mesma forma que pluma 1, diminuindo a concentração ao longo do percurso e que as partículas em suspensão sedimentem no leito", registra a estatal. De acordo com a Vale, a colocação das membranas tem o potencial de reter os sedimentos ultrafinos. Elas têm 30 metros de comprimento e até 3 metros de profundidade. "A estrutura funciona como um tecido filtrante, evitando a dispersão das partículas sólidas (argila, silte, matéria orgânica etc), que provocam a turbidez da água e altera sua transparência", diz nota divulgada pela mineradora (ABr).

Papa pede que lideranças condenem violência em nome de Deus

Em um dos momentos mais aguardados da inédita visita aos Emirados Árabes Unidos, o papa Francisco fez um apelo ontem (4) para que as religiões do mundo todo se unam para promover a paz e para acabar com violências em nome de Deus. Diante de mais de 700 líderes religiosos, Jorge Mario Bergoglio discursou em Abu Dhabi no encontro "Fraternidade Humana", promovido pelo Conselho Muçulmano de Anciãos.

"Com ânimo reconhecido pelo Senhor, no 8º centenário do encontro entre São Francisco de Assis e o sultão Al-Malik al-Kamil, aceitei a oportunidade de vir aqui como crente sedento de paz, como irmão que procura a paz entre os irmãos. Quer a paz, desejar a paz, ser instrumento de paz: estamos aqui para isso", disse Francisco, explicando sua visita aos Emirados Árabes Unidos.

No discurso, o Papa usou a história de Noé para fazer uma comparação com a situação atual do mundo. "Segundo o conto bíblico, para preservar a Humanidade da destruição, Deus pediu a Noé para entrar em uma arca com sua família. Nós, hoje, em nome de Deus, estamos aqui também para proteger a paz. Precisamos entrar juntos, como uma única família, em uma arca que possa navegar pelos mares tempestuosos do mundo: a arma da irmandade".

Ao fim do discurso, Francisco assinou o documento conjunto do encontro. A cúpula inter-religiosa era o principal evento da viagem



Papa Francisco discursou em Abu Dhabi, em fórum inter-religioso.

do Papa aos Emirados Árabes Unidos, visita que carrega um simbolismo extra por ser a primeira vez que um Pontífice pisa na península árabe. Pela manhã, o Papa visitou a Grande Mesquita do Sheik Zayed, considerada um dos locais de culto mais importantes dos Emirados Árabes e uma das maiores mesquitas do mundo, com capacidade para 40 mil fiéis.

No local, o Pontífice se encontrou de maneira privada com membros do Conselho Muçulmano de Anciãos. Presidido pelo Grande Imã de Al-Azhar, Ahmed El-Tayyeb, o Conselho é uma organização internacional independente, com sede em Abu Dhabi, e atua na promoção da paz nas comunidades islâmicas. A entidade reúne estudiosos, especialistas, muçulmanos e consultores de justiça e moderação (ANSA).

Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

CI&T vai conectar startups do Cubo Itaú com projetos de transformação digital de grandes marcas

Com espaço próprio no Cubo Itaú, CI&T promoverá agenda de eventos para startups residentes e ponte para inseri-las em projetos de transformação digital de grandes marcas, ao longo do ano.

Desde o segundo semestre do ano passado, a CI&T, multinacional brasileira com presença global e especializada na transformação digital de grandes marcas, está no Cubo Itaú com um espaço próprio, um "Centro de Design Estratégico". Nele, as startups residentes podem usufruir de mentoria e acesso à expertise em transformação digital da CI&T, incluindo ferramentas Lean (ou enxuto, processo focado no cliente que simplifica tarefas e elimina desperdícios, reduzindo o tempo de entrega e aumentando a efetividade da empresa), e metodologias como design thinking, design sprint, analytics e marketing digital.

Agora, a CI&T está anunciando planos para ir além em 2019. A companhia está

envolvida em projetos de transformação digital de empresas globais, como Coca-Cola, Itaú, Raizen, Cielo dentre outras, e iniciou um processo de identificar inovações dentre as 205 startups do Cubo - maior hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico da América Latina, fundado em conjunto pelo Itaú Unibanco e a Redpoint ventures - para promover a ponte entre as startups e as necessidades de grandes marcas, imersas em processos de transformação digital.

"O Cubo é um ecossistema de inovação, onde há startups desenvolvidoras de soluções com potencial de escala e já testadas no mercado. Queremos apoiar essas startups para que tenham sucesso em seus negócios disruptivos, enquanto encontramos oportunidades para inseri-

-las nos projetos de transformação digital de grandes marcas, atendidas pela CI&T", disse Marcelo Trevisani, CMO da CI&T. "Fizemos um mapeamento para entender potenciais inovações e seus mercados, e constatamos soluções para as áreas de big data, fintechs, educação, recursos humanos, saúde, e-commerce, inteligência artificial, marketing digital, mobilidade, entre outras, inclusive de impacto social", completou.

Outra iniciativa da CI&T será a realização de eventos exclusivos às startups do Cubo, durante o ano. A agenda de eventos será lançada ainda no primeiro semestre e vai incluir debates de temas voltados às áreas de tecnologia, marketing, experience management, transformação digital, analytics, business e RH (https://cubo.network/).



News @TI

Locaweb abre inscrições para a quarta edição do Programa Trainee

A Locaweb, referência em serviços digitais no País, abre as inscrições para a quarta edição do Programa Trainee. O objetivo é encontrar jovens talentos que, acima de tudo, queiram aplicar seus conhecimentos acadêmicos e desenvolver competências técnicas, em um espaço que valoriza a inovação, a criatividade e o trabalho em equipe. Voltado para formados desde julho de 2017 e formandos até julho de 2019 nos cursos de Engenharia (todas as áreas), Administração, Marketing, Economia, e todos aqueles vinculados a negócios, as inscrições podem ser feitas até 19 de março pelo site www.traineeolocaweb.com.br. Todos os candidatos passarão por um processo seletivo composto por etapas online com análise de currículo, teste de inglês, raciocínio lógico e game de competências e, se aprovados, seguirão para as etapas presenciais com dinâmica de grupo, painel com discussão de cases e entrevista com gestores. A previsão é que os selecionados iniciem os trabalhos em julho deste ano, quando serão alocados nas áreas onde a aptidão do trainee e a necessidade da equipe se encontram. Os profissionais ainda terão a oportunidade de participar dos eventos mais importantes promovidos pela empresa, como Hackathon, Locaweb Digital Conference e RubyConf. Nesta edição são esperadas 11 mil inscrições e, a princípio, serão oferecidas cerca de 10 vagas, número que pode variar de acordo com o desempenho dos candidatos.

<p>Empresas & Negócios</p>	<p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).</p>	<p>Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>	<p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	<p>ISSN 2595-8410</p>
<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>		<p></p>